

REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso
Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
Officinas de impressão - R. da Atalaia, 154
Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. Talhava - Lisboa • Telefone: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

JUSTIÇA!

Acabamos de receber notícias amargas notícias de excelentes camaradas nossos que para Loanda foram iniquamente apanhados, após a greve de Novembro, e a pretexto desta, por um governo de tiranetes, que num gesto de requintado ódio à classe trabalhadora, às suas aspirações de justiça, aos seus anseios de liberdade, não hesitou em cometer um dos maiores crimes de que ressa a história, já bem longa, dos atentados contra a Justiça e contra o Direito.

Mandou esse governo meter subrepticiamente a bordo dum navio, que rápido fez seguir para a África, trinta operários, quasi todos honestos trabalhadores rurais, bons chefes de família, alguns d'elles de avançada idade, muitos dos quais aleivosamente acusados de vadios, tem passado a vida inteira a sulcar esse forçadamente a terra fecunda, a terra bendita que no seu seio uberrimo alimenta, sempre pródiga, sempre bela, bandidos da categoria daqueles que não trepidaram em cometer a negregada façanha de arrancar esses bons obreiros às companheiras lavadas em lágrimas, aos tenros e débeis filhos, para os fazerem seguir, como se de feras se tratasse, para tam inóspitas paragens.

Saltando sobre todas as leis humanas, tam fortes no seu natural dominio que não há legislador que codificá-las possa; saltando sobre a verga lei escrita, da qual os fangantes se diziam observadores atentos, sem que o animo se lhes perturbasse ante a prática de uma tremenda monstruosidade jurídica, mandaram nos barra fora, sem simulacro de processo nem julgamento, apenas no propósito de saciar o seu odio torvo e de conquistar simultaneamente as simpatias dos opulentos lavradores, que naqueles homens simples pretendiam exercer uma vingança torpe.

Caída a situação política que semelhante monstruosidade levava a efeito, e caído graças ao denodado concurso da classe operária - que para vingar aqueles e outros crimes pegara em armas - verificou-se este caso que consideramos singular, se não estivéssemos habituados a ver praticar tantas anomalias: houve um juiz que, encarregado pelo governo transito de examinar as deficientes peças da acusação contra aqueles homens produzida, concluiu por demonstrar hum relatório que entregou aos actuais governantes, que os referidos trabalhadores haviam sido ilegalmente mandados para a África, propondo, por isso, o seu immediato regresso à metrópole.

Pois bem. Tiveram o anterior e

o actual governo pressa em fazer regressar ao país políticos categorizados que, a coberto de vicissitudes de ordem material, se tinham homisiado, indemnizando-os dos prejuizos sofridos, quer collocando em altos lugares aqueles dos que pertencem à classe civil, quer promovendo aos postos immediatos os que formam na classe militar, distinguindo ainda muitos deles com condecorações de vária espécie.

Mas em relação aos operários deportados, vítimas aliás duma tremenda iniquidade, o anterior como o actual governo não tiveram a preocupação de reparar a injustiça de que elles foram objecto, e esse succede e porque se trata de modestos trabalhadores, que não dispõem de amigos na política, encontrando apenas a seu lado, a defendê-los, com sinceridade e com esforço, a organização operária, que, representando embora um grande exercito de trabalhadores, não está nas boas graças dos que dispõem do poder, porque... não dá votos, nem ministros, nem deputados.

Prometeu o actual governo a uma comissão delegada do Conselho Juridico da U. O. N., que junto d'elles se reclamaria a libertação dos supranencionados trabalhadores e o seu immediato regresso à metrópole, que em breve estariam eles de volta, porquanto já telegraficamente havia ordenado o seu regresso.

Dias depois, porém, verificava a mesma comissão que a ordem nesse sentido, saída do ministério do interior, se afundára entre a papelada do das colonias. Novas promessas foram feitas, estas em solenes, tornadas mesmo publicamente conhecidas por uma nota officiosa publicada nos jornais, em 10 de Maio. Mas até agora os nossos camaradas da Associação Mista de Loanda não nos telegrafaram a dar-nos a noticia do embarque de qualquer daqueles nossos amigos.

Pelo contrario, as noticias que vimos de receber são bem dolorosas, porquanto uma das cartas que temos na nossa frente, escrita por um rural deportado, termina com estas palavras lugubres: *"A nossa situação é de andamos cobertos de farrapos, cheios de fome e de doença. Tirai-nos daqui, amigos!"*

Sim. Tirem-nos daquelle inferno!

Conseguiu-lhe desde que o proletariado do país, num gesto unanime, soberbo de decisão, oia o apelo que a União Operária Nacional lhe vai dirigir, no intuito de que a grande alma operária se manifeste através de toda a terra portuguesa a reclamar não um favor, mas - Justiça!

Belas Artes. E parece que vai ser esta estatueta collocada no alto da rua Garrett, passando esta arteria a ter o nome de "Chiado", com que de resto o publico designa. O poeta Chiado é uma das mais curiosas figuras da primitiva literatura portuguesa. Antigo fradralho, desbragado, saído da ordem por seus desígnios, folião piteireiro, morrendo-se pelas partidas, não sempre inocentes, a vilões incautos, tem Chiado, em seu caracter, pontos milítiplos de contacto com Bocage ou Quevedo, pela insurreta negligência do seu caracter e pelo lirismo irregular do seu talento. Pois vai Lisboa ter, numa das suas praças a estatueta do Poeta Chiado. Isso nos trará mais frequentemente à memoria as suas pilhérias coraçonando-nos do bom humor necessário a ir sofrendo os pontapés da vida.

Congresso Nacional Metalurgico

Reuniu ontem a comissão preparatória deste congresso, tomando conhecimento da correspondência recebida e trocando impressões sobre trabalhos a realizar. Resolveu que o congresso, que estava para realizar-se em Tomar, se realizasse em Coimbra dias antes do Congresso Nacional Operário, a fim dos delegados tomarem parte no dito Congresso.

Mantem-se a unidade politica

COPENHAQUE, 30.- Os três ministros estrangeiros escandinavos concordaram em que deviam continuar unidos como durante a guerra e designar os elementos de trabalho a fim de alcançarem a indemnização equitativa relativamente às perdas navais ocorridas durante a guerra. - H.

Morte de um diplomata

NEW YORK, 30.- Faleceu o sr. Bacon, ex-embaixador dos Estados Unidos em França. - H.

OS FORÇADOS OS RAPAZES DA PIANÇA

A LIMPEZA DE CALDEIRAS

Se não fôra o acaso de uma digressão aos bairros fabris, a colher impressões sobre o viver da sua população, e se não topasse cabriolando junto às baúcas de peixe frito, Atorro abaixo, perturbando o sono do pessoal de bordo, eu nunca conheceria o indiscutível sacrificio dessa rapaziada da *piança* das caldeiras, que pelo seu aspecto, truncando-me o passeio, me lembrou não sei que reminiscências longínquas de pequenos presidários, ou forçados expulsos dalgum recanto de Leilijotte. Miudinhos, magros, *rede* ao pescoço e os braços nus, tronco e as pernas a rebolar num fatio grosseiro de sarja ou sarapilheira; um barrete ocultando-lhes a fronte, tudo muito sujo de óleos, fuligem e tintas de variadíssimas cores, dão bem a impressão, quando marcham aos bandos, em direcção aos barcos, de uma colónia penal, cujo trabalho a executar, imposto como castigo, será penosissimo, mortífero talvez...

Dispuz-me então a segui-los, e pelo caminho, do destrabalhado aspecto de um pórtico com as eternas mastreações e o formigueiro da estiva - oigo-lhes a história, a odisseia de uma existência humilde, vagabunda.

Um dos mais novos - carita redonda, expressão melancólica, a negar-lhe os treze anos de vida livre, como de cão vadio - pôs à margem pelos donos aborrecidos - tem cinco irmãos: dois na limpeza das docas, um em pedreiro e os outros à espera que a idade livre a mãe

me os tubos quentes a evitar, ou os logares onde devo baixar-me para não quebrar a cabeça nalgum ferro, nalguma escora, naquela excursão pelos intestinos do navio.

O calor aumenta sempre, a claridade vai ficando para traz, e só espereitando em certos sitios, lá para cima, se consegue ver alguma coisa mais que aquelas paredes n-gras das trazeiras ou fundos de chaminés, ventiladores e compartimentos da casa da máquina.

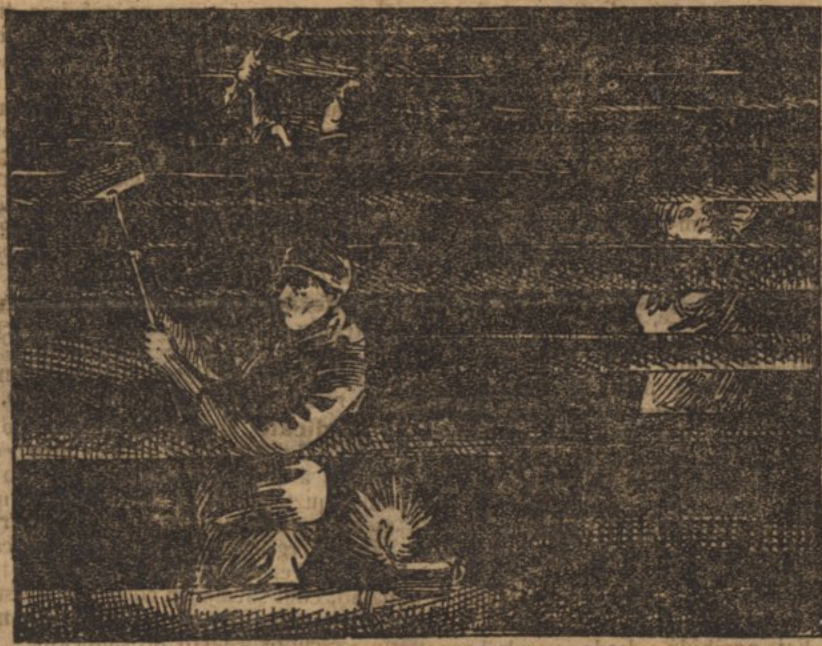
Por momentos os rapazes desaparecem, somem-se mergulhando no escuro, e eu fico para ali, a querer furar a treva, a classificar sombras...

Trazem então luz, uma luzeta mortífera de candeeira, carregada com óleo de máquina, a levantar fumarada, e tudo aquilo toma um aspecto fantástico.

As caras deformam-se, as sombras projectam-se na fuligem das chapas de ferro daquela fiada de escaninhos, de esconchos, um verdadeiro labirinto armado no interior do barco, formado pelos fundos e esqueleto dos compartimentos numa convergência de pesadelo.

A descida começa a ser difficil.

Aparte o calor e o peso da escuridão, um bloco negro, cortado a espaços pelas candeeiras, que apenas semeiam pontos luminosos, é necessário caminhar curvado, executando prodígios de equilíbrio, para avançar, sobre aquele emalhado de tubos de alimentação de descarga, de vapor, de água, e que en-



... braços, pernas, sombras mexendo, rastejando, trepando, deitando e enfiando pelos intervalos de uma praga de tubos, escoras, travessas...

do c.ado... de os deixar sósinhos em casa. Há tempos um deles lá morrendo queimado a brincar com os fósforos... A mãe trabalha a dias e o pai moureja nos fornos da cal.

Dos outros petizes, a sua vida faz pendente com aquele, se a não exceder em miséria, em horror... A um deles ouvi que era órfão de pai. A mãe abalava de manhã para o trapo, em romaria pelos caixotes. O resto são abandonados, gente que vegeta à margem da vida e que, entre a mendicância e o Li-moeiro, prefere aquele refugio, aquele suplicio das caldeiras onde topa, por entre inconcebíveis horrores, umas moedas que ainda depois são penetradas por um empreiteiro cuidadoso.

Chegámos à ponte de embarque. Entre no convés e, seguindo-os sempre, enfiou pelo corredor, arteria estreitissima, rasgada para separar os cabines dos passageiros da fiada de entradas para a casa da máquina, porões, caldeiras, tanques para água, carvão e todas as multiplicas applicações necessárias a um bairro populoso em marcha trabalhosa pelos oceanos.

Preocupado com a idea de os não perder de vista, sigo sempre indifferente ao movimento de bordo, não dando quasi pelo vai-vem de uma chusma de operários, de variadíssimas profissões, que se empregam em reparar, pintar e carregar todo aquele acacharado de coisas que constituem um barco de transportes marítimos. Reparo apenas que a medida que avanço se torna o caminho mais escuro e o calor mais forte.

Paramos de frente de uma abertura que conduz às caldeiras, as quais ficam lá não sei para onde, porque é difficil ver o que vai pela frente, com a escuridão mais acentuada e um novo, uma confusão, um aglomerado de corrimões, de escadas, *passareles*, gradeamentos e colectores, que me dão a impressão simultânea de uma jabá, de um labirinto em serpentina, e de uma máquina de escrever ampliada.

A principio parece que se não pode dar um passo, de tal modo se cruza, se intercepta, se acachapa aquele amontoado de caixotes, ligados todos por pontes que lembram grelhas de formilhas, numa evidente preocupação de aproveitar espaço e claridade.

E no entanto, desço, ou melhor, deixo-me escoregar por dois lanços de escadas. A escuridão está próxima a tocar as fronteiras da treva, e eu avanço sempre, sei lá por onde, apalpando corrimões, desviando-me das paredes de ferro, de tanques, formilhas, bancas, que ora estão frias, ora escaldam, e ainda os rapazes me dizem que estou longe, que é lá mais para baixo, e indicam-



...tronco e as pernas a rebolar num fatio grosseiro de sarja ou sarapilheira;

Entre a guerra e a paz

As pequenas nações e a Conferência de Paris

PARIS, 1.- Ontem de tarde, na sessão secreta da Conferência, foram ouvidas as explicações dos representantes das pequenas nações nascidas da Austria Hungria e das que declararam guerra à Austria. Os srs. Gratiano e Padereski fizeram observação acerca das cláusulas do tratado da paz, declarando que prejudicam os interesses das minorias étnicas que vivem nesses pequenos estados. Clemenceau e logo em seguida o presidente Wilson, collocando-se num ponto de vista elevado, refutaram a argumentação, demonstrando que os aliados procuraram a igualdade de todos dentro da equidade; não obstante serão estudadas essas observações. A comissão encarregada das disposições da occupação militar na região do Reno, depois de firmada a paz, reuniu com o marechal Foch, o general Weygand, e sr. Loucheur e os generais, italiano Diaz, inglês Wilson e americano Bliss, a fim de estudarem os detalhes da occupação.

Como o «Petit Parisien» aprecia as contra-propostas alemãs

PARIS, 1.- Os jornais observam que as cartas com o conde de Brok-dorff fez acompanhar as suas contra-propostas e o texto das diversas notas são mais conciliadoras que as contra-propostas que foram redigidas em Berlim. O *Petit Parisien* diz que essas contra-propostas provam que a Alemanha quer na verdade dominar e sujeitar a Europa e o mundo inteiro e agora que está vencida, quer passar por vítima e martir. Acrescenta o mesmo jornal que os alemães nunca conseguirão que se esqueça que desencadearam uma guerra espantosa, que foram os verdugos da Bélgica e do norte da França e que organizaram uma campanha submarina selvagem. Portanto tudo quanto se exija deles para reparar o mal incommensurável que causaram, é pouco. O tratado que foi rejeitado pelo conselho dos quatro tem que ser aceite na integra. - H.

engulidos por um monstro insaciável. Enfiou também com eles, e tenho a sensação que não mais voltarei cá acima.

Os que entraram adiante, sumiram-se com a luz, não sei para que profundezas, para que tenebrosos esconderijos, e enquanto o meu guia, que fica para traz, não volta com a luz, fico suspenso, respiração oprimida, sufocado pela treva e pelo calor.

Chega a luz, diligencio ver o trabalho interno daquela chusma infantil, e nada. Não perliro aquelas trevas, não obstante o treino de caminho.

Em baixo, como relâmpagos apenas, passam luzes e, numa visão lúgubre, vejo olhos e braços, pernas, sombras mexendo, rastejando, trepando, descendo e enfiando pelos intervalos de uma praga de tubos, escoras, travessas, num saltitar, num encarquilhamento verdadeiramente macabro. A um sinal dado, começa aquilo tudo a trabalhar, e então o espectáculo é pavoroso, horrível, insuportável.

Pancadas fortes, repercutindo-se por todo aquele espaço de formilhas, conduítes, e caixas de fumo, aumentado o eco com a grandeza da capacidade metálica da caldeira, cujo barulho chega até aos ouvidos, avolumando-se, como se fora bombardeassem aquela caixa, com paredes de aço.

O calor intenso e a luz que me vez de pulverizar a treva, sufocante, auxilia a tornar irrespirável aquela atmosfera fechada, peizada, e saturada de poeira, dão-me uma irresistível vontade de fugir a clamar socorro para aqueles desgraçados, porque, por momentos, eles parecem-me os sobreviventes de uma catástrofe, de um cataclismo que os sepultava ali vivos sob aquela tralha revolta de uma derrocada do armazém de ferro.

Sinto a cabeça peizada, as ideias baralham-se, atropelam-se; tenho medo de cair. Parece que vou em pezadelo, escoregando vertiginosamente por um abismo fundo; quasi não dou já pelo barulho dos martelos, das picadeiras, das raspas, e de súbito deserto. O ruído das escas, para bruscamente, e oigo gritos que parecem ainda a continuação do pezadelo.

Correm luzes; vejo caras congestionadas de pavor. Depois tudo ri: o caso é vulgarissimo. Não era perigo de maior...

Um deles, ao meter-se nos intervalos apertados da tubagem, num escaninho, junto à amurada, entalou-se. E mais um bocadinho de pele que ao puxarem-no lá fica...

Podia ser pior.

A's vezes, num descuido, abre-se uma valvula de passagem de vapor, fumo ou água, e então são queimaduras, inundações, sufocações, e não são poucos os que morrem assim.

Aproveito o ensejo de os ver reclinados, fortificando assim a luz, e observo melhor o trabalho. A água salgada, fervendo, deixa em todos aqueles interstícios uma crosta salitrosa, que é necessário para limpeza e higiene da caldeira, suprimir, raspando ou fazendo a estalar com o martelo ou a picadeira.

Um ultimo olhar pela caldeira melhor iluminada, despeço-me.

E aquelas travessas, tubos e escoras, interceptando-me a vista a maioria das queles desgraçados, sugere-me o quadro allegorico de um esqueleto de animal anti-diluviano, que conservasse ainda vivos no torax, aquela imensidade de animáculos, que lineu se esqueceu de classificar, e que por uma ironia pungente ainda chamamos crianças ou então os homens de amanhã.

Eduardo FRIAS

A seguir: O GUANO

A situação na Rússia bolchevista

O que diz um recém-chegado

A greve de silencio e de calúnia feita pela burguesia internacional contra a Rússia socialista é de vez em quando furada por algumas consciências rectas e independentes a quem a insidia repugna. E' o caso do coronel-médico Robins, chefe da Cruz Vermelha norte-americana na Rússia, do jornalista inglês Artur Ransome, do pastor Rhys Williams e de alguns outros.

Anda em 20 de maio, o conhecido leader socialista francês Jean Longuet pôde colher as sinceras declarações duma "distinta personalidade pertencente a um país da Entente, chegada de Petrogrado há poucos dias apenas, de regresso de uma missão official de que o encarregava o seu governo".

A rua em Petrogrado

Interrogada a respeito do aspecto da cidade, a referida personagem declarou:

"Não há actualmente, na Europa toda, uma só capital onde a ordem seja tam perfeita e a segurança tam completa como em Petrogrado.

"Há meses que se não ouve um tiro de espingarda ou de revólver pelas ruas. Vi a Perspectiva Nevskiv com milhares de passeantes. O telefone funciona optimamente, bem melhor que em Paris; a electricidade igualmente; as ruas coalhadas de gente, carruagens e automóveis. Os 14 teatros funcionam todas as noites. Na ópera ouvi eu cantar Chaliapin em *Boris Gudnoff* e a sala regorgitava de espectadores. Recolhi muitas vezes a pé e nunca tive um só mau encontro.

"As mercearias e talhos particulares estão em geral fechados, mas é porque foram substituídos por armazens dos Sovietes ou por cooperativas. Mas vêem-se abertas numerosas lojas de objectos de arte, quadros, cobs, japoneses, assim como bazares de todas as espécies, muito frequentados.

"Disse-se que a população de Petrogrado, outrora de dois milhões de habitantes, se acha agora reduzida a 500.000?

"E' absolutamente falso. Só com os refugiados das regiões invadidas, durante a guerra, é que Petrogrado atingiu aquella cifra de dois milhões. Hoje, segundo as senhas de subsistências, conta 1.200.000.

Quando Longuet perguntou pela "socialização das mulheres", a resposta, é claro, foi uma estrondosa gargalhada. E a propósito, o informador adjuntou:

"Digo-lhe mais: as prostitutas desapareceram das ruas de Petrogrado, que no entanto, na época tsarista, era uma das cidades mais farras no genero. Durante três semanas que lá passei, nem uma só eu encontrei. E outros estrangeiros que residem há meses na Rússia, afirmaram-me que essa chaga hedionda do regime capitalista foi quasi suprimida.

"Nas ruas não se vêem tampouco policiaes, mas somente milicianos da guarda vermelha, que é raro terem occasião de intervir."

As subsistências

"E quanto à alimentação?"

"O bloqueio dos Aliados tem causado certamente cruéis sofrimentos a milhões de inocentes, de não beligerantes. Mas vi que a excelente organização dos Sovietes e das cooperativas já em grande parte remediou essa penosa situação.

"No mercado e nos armazéns cooperativos, eu e alguns amigos pudemos obter alguns generos - carneiro, vitela, cenouras, batatas, um ganso, um leitão, mel, e até manteiga, esta ultima realmente muito cara, 140 rublos o quillo. 140 rublos devem representar hoje uns 40 francos.

"Nos 40 restaurantes do Soviet comemos por 3 rublos e meio (cerca de um franco) uma refeição composta de sopa de couves, um peixe frito, pão escuro, mas sovifivel. No restaurante Constant, outrora frequentado pela aristocracia, hoje socializado, serviram-me sobre altas toalhas alimentos bons. Mediante atestado medico, obtém-se comida melhor e mais abundante.

As escolas

"O que mais me impressionou na obra reorganizadora dos comunistas foram os esforços em prol do ensino infantil, dirigidos por Leutcharski são notabilissimos. Só em Petrogrado tem o Soviet a seu cargo a educação de 60

mil crianças, que foram instaladas nos sumptuosos palácios dos emigrados, granduques e outros. E' lhes dada uma alimentação o mais substancial possível. Os bolcheviques seguem esta norma: se alguém, em consequência do bloqueio, tiver que sofrer fome, antes a sofram os burgueses do que os operários e antes os adultos e velhos do que as crianças.

"Os pequenos são admitidos nos grandes estabelecimentos de ensino do Soviet a pedido dos pais e após inspecção medica. Visitei algumas escolas. Aquelas crianças apresentavam o mais consolador aspecto de saúde e alegria.

Quando se visitaram os *slums*, as poeiras de Londres, Paris ou Nova York onde definham nas piores condições tantas pobres crianças, o confronto redundava numa honra completa para os "bárbaros" de Petrogrado.

"A esposa de Zinovief, presidente da Comuna de Petrogrado, a senhora Zinovief-Lénina, é quem dirige esse magnifico esforço de educação da infância proletária.

"Também admirei muito as maternidades ou casas para parturientes, instaladas igualmente em esplendidos palácios de granduques. E' esta, sem dúvida, uma das mais notáveis "atrocidades" bolchevistas..."

O exercito vermelho

Quanto à defesa da cidade: "Petrogrado está hoje militarmente mais forte do que nunca, desde a vitória dos bolchevistas. O exercito vermelho tem ali uns 60 a 80 mil homens. Assisti a uma revista de cerca de 15.000 soldados bem equipados e dotados de optimo espirito. No tempo do tsarismo, não os vi eu assim.

"As armas são fabricadas pelos Sovietes. Além disso, no natal, as tropas alemãs revoltaram-se na Ucrânia, contra os seus chefes (gesto imitado há pouco pelas tropas francesas em Odessa) e cederam as armas aos bolchevistas: metralhadoras, morteiros de trincheira, sobrehos, automóveis e cerca de duzentas mil espingardas.

"Os quadros do exercito vermelho são formados em grande parte de officiaes russos do antigo regime, que ofereceram os seus serviços aos Sovietes. Como na vossa Revolução francesa, os chefes superiores vão sempre acompanhados e fiscalizados por commissários do povo. Seryem também, como officiaes, alguns militantes revolucionários de todos os países, franceses, ingleses, alemães, húngaros, e os rapazes, cada vez mais numerosos, que saem das escolas militares fundadas por Trótski. Só em Petrogrado contam elas 600 alunos.

"Chineses é que eu não vi nenhum. Conversei com soldados vermelhos, alguns d'elles não comunistas. Todos me disseram que se comia um pouco pior do que antes, "mas - acrescentavam eles - agora somos homens livres."

A situação militar

"A minha impressão é que nunca os Sovietes estiveram tam fortes, graças ao aumento e aperfeiçoamento do exercito e à grande vitória da Ucrânia, que lhes deu Odessa, Sebastopol, e as matérias primas desse rico pais.

"Quanto à ameaça finlandesa contra Petrogrado, parece-me que há exagero. O chacinador Mannerheim não tem absoluta confiança no seu exercito, o qual nos seus 30 a 35 mil homens conta pelo menos 50 por cento de socialistas, que recusam marchar contra os Sovietes. O maior perigo está na intervenção da esquadra anglo-francesa: compete aos socialistas franceses e ingleses oprimirem por isso.

"A respeito de Koltchak, há também muito bluff: o seu exercito de mercenários e reaccionários do antigo regime nem sequer occupa as posições as quais tinham chegado o ano passado as tropas tcheco-eslovacas, que tinham toda a linha do Volga. Koltchak só existe graças às armas, munições, dinheiro e officiaes que lhe fornecem os Aliados e o pretérito a França. O vosso pais está ali a conquistar assim as mais fundas antipathias, que substituiriam ainda que os bolchevistas fossem vencidos, se não conseguissem deter os malefícios dos vossos governantes e diplomatas."

E Longuet comenta: "Oxalá que o proletariado da França, Inglaterra e Itália, esteja agora à altura do seu grande papel historico."

phantismo do passeio uma banda de música tocará a bordo durante a digressão fluvial. Todos estes atractivos nos permitem futurar desde já uma festa animadissima a que, por certo, não faltará concorrência. Os bilhetes, ao preço de 1800, serão já hoje postos à venda ao publico, podendo ser adquiridos na administração de A Batalha ou na Associação dos Fabricantes de Armas, Campo de Santa Clara, 87.

A Batalha

Reúne hoje, às 18 horas, a comissão instaladora de A Batalha para se ocupar dum assunto da máxima urgência.

Estão solucionados os conflitos de Cordova

MADRID, 30.- As noticias officiaes recebidas da provincia de Cordova annunciam que estão solucionados os conflitos que havia entre alguns proprietários rurais e os operários agrícolas. - H

NOTAS & COMENTARIOS

Uma opinião

Escreve J. M., em correspondência de Lisboa, no Norte, jornal republicano do Porto:

"Não podemos deixar de recomendar a leitura do jornal sindicalista A Batalha, porque os seus numerosos revelam o poder de aderência das ideias que defende. O burguez se pensa em negócios que lhe permitam fazer do seu formidável egoismo uma fonte de prazeres. Os operários organizam-se, solidarizam-se. Aquelle criará uma pansa que lhe há de embarcar os movimentos em dada hora. Estes adquirirão uma al força que ninguém ousará travar.

Se a burguesia se decidisse a suspender por um pouco a sua voraz ancia de enriquecer, entremetendo nas suas covinhas ventríloquas uns lampejos de ideal, talvez prolongasse a sua supremacia. Mas assim..."

A catedral de Reims

Desapareceu a catedral de Reims na sangrenta convulsão que, durante quatro longos annos, assolou a Europa. Duma maravilhosa obra de arte se tratava, não foi ela a única a tornar ante os bombardamentos desmoronadores. Um mal reparável, aliás, porquanto já a Cruz Vermelha dinamarqueza tomou a iniciativa de reconstru-la, fazendo ressurgir dos escombros o templo magnifico. Um mal reparável. Já o mesmo se não pode dizer dos milhões de vidas que no matadouro se perdiam para sempre.

O poeta Chiado

Deliberou a Câmara Municipal adquirir a estatueta de Costa Mota (tio), apresentada na última exposição nacional,

Eterna revolução

Continuam os movimentos revolucionários no México

PARIS, 31. — Comunicam do México que, por motivo dos distúrbios que estão decorrendo naquela capital, foi reforçada a guarda militar, colocando-se metralhadoras sobre o telhado do Palácio Nacional e da Catedral.

As tropas do general Díaz denunciam uma actividade importante ao longo da via férrea de Tehuantepec.

Diz-se que o facto do general Olegón se haver negado a marchar contra o general Villa, é devido à crença de que o general Carranza é considerado incapaz de fazer frente à situação.

No sul da fronteira mexicana, nas proximidades de Juarez, os movimentos dos índios "yankees" dão motivo para haver inquietação sobre as suas intenções.

Ao norte do México, a situação parece inquietadora e crê-se que o general Villa se prepara para opor-se, com forças suficientes, à marcha das tropas federais, que se dirigem para Chihuahua, com objectivo de intentar socorrer a dita povoação.

O general Carranza solicitou ultimamente do governo americano licença para que 2000 homens atravessassem o território norte-americano, dirigindo-se de Agua Prieta a Juarez, com intenção de operar contra as tropas de Villa, que se entregam a numerosos assaltos neste último território.

O governo norte-americano indeferiu o pedido, por ver que as tropas que deviam desempenhar-se de tal missão não poderiam proteger os americanos residentes no norte do México, por estar cortada a estrada de Juarez a Chihuahua pelas forças revolucionárias.

A agitação operária

A greve na capital da República do Chile — Armazéns assaltados

LONDRES, 31. — Notícias chegadas de Lima dizem que os "comités" dirigentes dos partidos socialista e do trabalho declararam a greve geral, em sinal de protesto contra a carestia da vida. O tráfico foi suspenso e o comércio fechou. Foram saqueados e queimados alguns armazéns.

Prças da marinha de guerra chilena desembarcaram para restabelecer a ordem. Foi declarado o estado de guerra em Callao e Lima.

Aumentam as greves no Canadá

PARIS, 31. — Informam de Toronto (Canadá), que, como acto de solidariedade com os grevistas metalúrgicos, os empregados comerciais, os operários construtores e as oficinas se declararam em greve.

Em Setúbal

A classe dos operários soldadores comemora a passagem do 28.º aniversário do seu sindicato

A Associação dos Soldadores de Setúbal realizou, anteontem, o 28.º aniversário da sua fundação.

O seu amplo salão achava-se repleto de camaradas, não só da classe, como representando outras colectividades, também operárias, tendo alguns de Lisboa, que ali foram, admirado a beleza e conforto da maioria dos sindicatos, mormente dos Marfíticos, o que bem demonstra o esforço e tenacidade havida para conseguir rodar aquelas casas de operários de todos os elementos agradáveis, e que são um atractivo para os seus componentes.

Na sessão, presidida pelo velho militante operário António Fontinha Castro, secretariado pelos camaradas famulário da Conceição Sabino e Carlos Guilherme, em que usaram o palavras os delegados da U. O. N. António Peixe e António Gomes Amaral, falaram também outros camaradas, entre os quais Joaquim Costa, António Traveiro, João Grilo e João Silva, tendo todos demonstrado a sua vontade de trabalhar para fazer chegar até à máxima perfeição a organização operária de Setúbal, de cuja força, apesar de tudo, já não é lícito duvidar. A demonstração está o princípio adoptado, há muito já, entre as diversas classes que vivem do peixe, de não permitir a entrada no trabalho a quem quer que seja, que não esteja sindicado.

E o caso é que, precisamente, porque em uma determinada fábrica de conservas, o patrão insistiu em tomar ao seu serviço umas mulheres que, por indicação deste, ou até por suborno, se tem recusado sistematicamente a ingressar na sua associação, está neste momento travado um conflito entre o dono dessa fábrica e o seu pessoal, conflito que, pelos trabalhos levados a efeito, é de crer que breve esteja resolvido com plena satisfação para os operários.

Entre outros casos, salientaram os delegados da U. O. N. a urgente necessidade de que a União Local dos Sindicatos fosse reorganizada, o que pelas declarações feitas, é de crer que breve seja um facto.

A assembleia manifestou-se, também, contra o assassinato das camaradas tamoieiras de Vila Nova de Gaia, aprovando uma proposta nesse sentido.

A sessão assistiu também o Dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico da U. O. N., que largamente discutiu sobre a necessidade e importância de organização das classes operárias.

Camara Municipal de Lisboa

A arte nacional

No caso da estatua do sr. Costa Mota (O Poeta Chido) ser erigida no Largo dos Poetas Gregos na ultima sessão alijou o sr. Zacarias Gomes de Lima, aquele largo deverá, também, segundo o plano do mesmo vereador, passar a denominar-se Largo do Poeta Chido, continuando a rua Garrett com o nome que tem presente.

Corpo de Bombeiros Municipais

Foi aprovada pela Câmara Municipal uma proposta do sr. Zacarias Gomes de Lima, para que com a maior urgência se proceda à reorganização do Corpo de Bombeiros Municipais.

Para proceder à elaboração dos bases do novo regulamento foi nomeada uma comissão composta dos srs. Zacarias Gomes de Lima, Magalhães Peixoto, Hermanno de Medeiros, José Cândido dos Santos e Comandante do Corpo de Bombeiros Municipais.

Para proceder à elaboração dos bases do novo regulamento foi nomeada uma comissão composta dos srs. Zacarias Gomes de Lima, Magalhães Peixoto, Hermanno de Medeiros, José Cândido dos Santos e Comandante do Corpo de Bombeiros Municipais.

Para proceder à elaboração dos bases do novo regulamento foi nomeada uma comissão composta dos srs. Zacarias Gomes de Lima, Magalhães Peixoto, Hermanno de Medeiros, José Cândido dos Santos e Comandante do Corpo de Bombeiros Municipais.

Para proceder à elaboração dos bases do novo regulamento foi nomeada uma comissão composta dos srs. Zacarias Gomes de Lima, Magalhães Peixoto, Hermanno de Medeiros, José Cândido dos Santos e Comandante do Corpo de Bombeiros Municipais.

Para proceder à elaboração dos bases do novo regulamento foi nomeada uma comissão composta dos srs. Zacarias Gomes de Lima, Magalhães Peixoto, Hermanno de Medeiros, José Cândido dos Santos e Comandante do Corpo de Bombeiros Municipais.

Para proceder à elaboração dos bases do novo regulamento foi nomeada uma comissão composta dos srs. Zacarias Gomes de Lima, Magalhães Peixoto, Hermanno de Medeiros, José Cândido dos Santos e Comandante do Corpo de Bombeiros Municipais.

Para proceder à elaboração dos bases do novo regulamento foi nomeada uma comissão composta dos srs. Zacarias Gomes de Lima, Magalhães Peixoto, Hermanno de Medeiros, José Cândido dos Santos e Comandante do Corpo de Bombeiros Municipais.

Para proceder à elaboração dos bases do novo regulamento foi nomeada uma comissão composta dos srs. Zacarias Gomes de Lima, Magalhães Peixoto, Hermanno de Medeiros, José Cândido dos Santos e Comandante do Corpo de Bombeiros Municipais.

A greve da C. U. F. Uma manifestação

Um numeroso grupo de operários realizou ontem uma manifestação de simpatia aos deputados socialistas, fazendo-lhes entrega de mensagens variadas.

Os grevistas da Companhia União Fabril reuniram ontem no Barreiro e Lisboa, deliberando manter intransigente a greve.

Hoje devem responder na Boa Hora, dois grevistas arbitrariamente presos, sendo de esperar que o pessoal da União Fabril se faça representar largamente.

A U. S. O. do Barreiro distribuiu amanhã um manifesto, com os seguintes trechos:

Até há pouco uma classe de explorados existia quasi desconhecida da grande massa operária: era o pessoal da Companhia União Fabril, ora organizada no seu sindicato profissional. Este o motivo porque da se tornou mais conhecida ainda do povo trabalhador.

Deu o seu gerente, o sr. Alfredo da Silva, a quem a indústria empregadora, cheia de belas iniciativas para o desenvolvimento e engrandecimento da industria nacional, a custa de muita miséria e de muita lágima, reconheceu para a sua situação, a condição igual o direito de associação para os seus empregados.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

Então, não reconheceu o trabalho dos seus empregados, não reconheceu os operários que, não reconhecendo a sua situação, se tornaram mais conhecidos ainda do povo trabalhador.

A BATALHA

Estofadores e Decoradores

A assembleia magna de ontem, depois de apreciar a marcha do movimento, deliberou suspendê-lo, devendo reconhecer o caso mais oportuno. Essa solução foi tomada devido aos factos anormais passados junto a casa Barbosa e Costa, que os elementos estranhos a esta classe poderiam ter praticado.

Nesta assembleia ainda se protestou energicamente contra a atitude das policias que guardam os estabelecimentos de estofadores e decoradores.

Operários Alfaiates

Reuniram ontem esta classe, pelas 21 horas, discutindo e aprovando a seguinte declaração:

"Constatando a comissão da classe que os srs. industriais se julgam ofendidos na sua honra, por umas palavras escritas no nosso último manifesto, entendemos vir a público restabelecer a verdade dos factos, para tentar tornar viável a solução do nosso litígio. Desejando ardentemente solucionar este lamentável conflito sem desprestígio para as duas partes, não temos dúvida em retirar todas as frases que os srs. industriais julgam menoscabar-lhes a honra, fazendo votos para que este gesto, da nossa parte, seja a ponte de passagem para a desejada reconciliação, em virtude do que ficou solucionado o conflito levantando-se desde já a greve nas casas Jacinto Nunes Correia Limitada, Lourinho & Santos e Ribeiro & Silva."

Foram recebidas das industriais António Marques, Manuel Antunes Cabral & Comandante Armazens Azevedo, adesões às novas tabelas, contando a classe que a maioria dos industriais adiram igualmente.

Carpinteiros Navais

Mantem-se intransigentemente a greve dos camaradas carpinteiros navais do Seixal, que não estão dispostos a desistir do salário mínimo de 3550, que propõem aos industriais. Estes, no intuito de fim a greve, mandaram vir operários da Vila Real aos quais ofereceram o salário de 3550, com promessa de aumento para 4500, caso o seu trabalho agradasse. Além disso os industriais comprometiam-se a garantir aos operários trabalho por três anos, mesmo em tempo chuvoso, pagamento de passagens e casa de graça. Os camaradas de Vila Real, ao chegarem ao Seixal e ao tomarem conhecimento do caso, recusaram-se a trabalhar e reclamam que lhes sejam pagas as passagens para voltarem à sua terra.

Os industriais provaram com este gesto que podem perfeitamente dar aos seus operários o aumento pedido, visto que, aos operários de fora, queriam pagar muito mais do que os do Seixal reclamam.

Razão tem estes portanto, para persistir no movimento até vitória final.

Um caso grave

Procuraram-nos esta madrugada dois operários, que nos contaram o seguinte caso, que é a um tempo grave e grotesco.

Estava doente, parece que com o tifo, na rua dos Mestres, 25, 4.º, um indivíduo que residia com a respectiva família, constituída por três pessoas. Pelas 11 horas, appareceu junto do edificio um camião da Cruz Vermelha, com alguns policias. E quando se esperava que o camião ali tivesse sido levado para conduzir o doente a qualquer hospital, verificou-se este caso estranho: foram feitas medidas as três pessoas de família do doente, ficando este, que se encontrava em estado grave, sozinho em casa e fechado à chave!

Foi proibido, desde aquela hora, o acesso ao prédio a qualquer pessoa, impedindo-se igualmente a saída dos respectivos moradores, que assim se encontraram impedidos de comunicar com o exterior, pois que dois policias que ficaram de serviço à porta se recusaram ao cumprimento das ordens recebidas.

O lodo mais grave do caso é ter falecido, sem qualquer assistência, o pobre enfermo, de assistência privado por tanto singulares determinações sanitárias.

Atropelamentos

No Banco do Hospital de S. José foi atropelado António Pereira, 35 anos, trabalhador residente na travessa do Hospital de S. José, 35, 1.º andar, e que se dirigia para casa, quando foi atropelado por um carro de mão que se dirigia para o Hospital do Desterro.

Atropelamentos

No Banco do Hospital de S. José foi atropelado António Pereira, 35 anos, trabalhador residente na travessa do Hospital de S. José, 35, 1.º andar, e que se dirigia para casa, quando foi atropelado por um carro de mão que se dirigia para o Hospital do Desterro.

Atropelamentos

No Banco do Hospital de S. José foi atropelado António Pereira, 35 anos, trabalhador residente na travessa do Hospital de S. José, 35, 1.º andar, e que se dirigia para casa, quando foi atropelado por um carro de mão que se dirigia para o Hospital do Desterro.

Atropelamentos

No Banco do Hospital de S. José foi atropelado António Pereira, 35 anos, trabalhador residente na travessa do Hospital de S. José, 35, 1.º andar, e que se dirigia para casa, quando foi atropelado por um carro de mão que se dirigia para o Hospital do Desterro.

Atropelamentos

No Banco do Hospital de S. José foi atropelado António Pereira, 35 anos, trabalhador residente na travessa do Hospital de S. José, 35, 1.º andar, e que se dirigia para casa, quando foi atropelado por um carro de mão que se dirigia para o Hospital do Desterro.

Atropelamentos

No Banco do Hospital de S. José foi atropelado António Pereira, 35 anos, trabalhador residente na travessa do Hospital de S. José, 35, 1.º andar, e que se dirigia para casa, quando foi atropelado por um carro de mão que se dirigia para o Hospital do Desterro.

Atropelamentos

No Banco do Hospital de S. José foi atropelado António Pereira, 35 anos, trabalhador residente na travessa do Hospital de S. José, 35, 1.º andar, e que se dirigia para casa, quando foi atropelado por um carro de mão que se dirigia para o Hospital do Desterro.

Atropelamentos

No Banco do Hospital de S. José foi atropelado António Pereira, 35 anos, trabalhador residente na travessa do Hospital de S. José, 35, 1.º andar, e que se dirigia para casa, quando foi atropelado por um carro de mão que se dirigia para o Hospital do Desterro.

Atropelamentos

A BATALHA

As greves

Estofadores e Decoradores

A assembleia magna de ontem, depois de apreciar a marcha do movimento, deliberou suspendê-lo, devendo reconhecer o caso mais oportuno. Essa solução foi tomada devido aos factos anormais passados junto a casa Barbosa e Costa, que os elementos estranhos a esta classe poderiam ter praticado.

Nesta assembleia ainda se protestou energicamente contra a atitude das policias que guardam os estabelecimentos de estofadores e decoradores.

Operários Alfaiates

Reuniram ontem esta classe, pelas 21 horas, discutindo e aprovando a seguinte declaração:

"Constatando a comissão da classe que os srs. industriais se julgam ofendidos na sua honra, por umas palavras escritas no nosso último manifesto, entendemos vir a público restabelecer a verdade dos factos, para tentar tornar viável a solução do nosso litígio. Desejando ardentemente solucionar este lamentável conflito sem desprestígio para as duas partes, não temos dúvida em retirar todas as frases que os srs. industriais julgam menoscabar-lhes a honra, fazendo votos para que este gesto, da nossa parte, seja a ponte de passagem para a desejada reconciliação, em virtude do que ficou solucionado o conflito levantando-se desde já a greve nas casas Jacinto Nunes Correia Limitada, Lourinho & Santos e Ribeiro & Silva."

Foram recebidas das industriais António Marques, Manuel Antunes Cabral & Comandante Armazens Azevedo, adesões às novas tabelas, contando a classe que a maioria dos industriais adiram igualmente.

Carpinteiros Navais

Mantem-se intransigentemente a greve dos camaradas carpinteiros navais do Seixal, que não estão dispostos a desistir do salário mínimo de 3550, que propõem aos industriais. Estes, no intuito de fim a greve, mandaram vir operários da Vila Real aos quais ofereceram o salário de 3550, com promessa de aumento para 4500, caso o seu trabalho agradasse. Além disso os industriais comprometiam-se a garantir aos operários trabalho por três anos, mesmo em tempo chuvoso, pagamento de passagens e casa de graça. Os camaradas de Vila Real, ao chegarem ao Seixal e ao tomarem conhecimento do caso, recusaram-se a trabalhar e reclamam que lhes sejam pagas as passagens para voltarem à sua terra.

Os industriais provaram com este gesto que podem perfeitamente dar aos seus operários o aumento pedido, visto que, aos operários de fora, queriam pagar muito mais do que os do Seixal reclamam.

Razão tem estes portanto, para persistir no movimento até vitória final.

Um caso grave

Procuraram-nos esta madrugada dois operários, que nos contaram o seguinte caso, que é a um tempo grave e grotesco.

Estava doente, parece que com o tifo, na rua dos Mestres, 25, 4.º, um indivíduo que residia com a respectiva família, constituída por três pessoas. Pelas 11 horas, appareceu junto do edificio um camião da Cruz Vermelha, com alguns policias. E quando se esperava que o camião ali tivesse sido levado para conduzir o doente a qualquer hospital, verificou-se este caso estranho: foram feitas medidas as três pessoas de família do doente, ficando este, que se encontrava em estado grave, sozinho em casa e fechado à chave!

Foi proibido, desde aquela hora, o acesso ao prédio a qualquer pessoa, impedindo-se igualmente a saída dos respectivos moradores, que assim se encontraram impedidos de comunicar com o exterior, pois que dois policias que ficaram de serviço à porta se recusaram ao cumprimento das ordens recebidas.

O lodo mais grave do caso é ter falecido, sem qualquer assistência, o pobre enfermo, de assistência privado por tanto singulares determinações sanitárias.

Atropelamentos

No Banco do Hospital de S. José foi atropelado António Pereira, 35 anos, trabalhador residente na travessa do Hospital de S. José, 35, 1.º andar, e que se dirigia para casa, quando foi atropelado por um carro de mão que se dirigia para o Hospital do Desterro.

Atropelamentos

No Banco do Hospital de S. José foi atropelado António Pereira, 35 anos, trabalhador residente na travessa do Hospital de S. José, 35, 1.º andar, e que se dirigia para casa, quando foi atropelado por um carro de mão que se dirigia para o Hospital do Desterro.

Atropelamentos

No Banco do Hospital de S. José foi atropelado António Pereira, 35 anos, trabalhador residente na travessa do Hospital de S. José, 35, 1.º andar, e que se dirigia para casa, quando foi atropelado por um carro de mão que se dirigia para o Hospital do Desterro.

Atropelamentos

No Banco do Hospital de S. José foi atropelado António Pereira, 35 anos, trabalhador residente na travessa do Hospital de S. José, 35, 1.º andar, e que se dirigia para casa, quando foi atropelado por um carro de mão que se dirigia para o Hospital do Desterro.

Atropelamentos

No Banco do Hospital de S. José foi atropelado António Pereira, 35 anos, trabalhador residente na travessa do Hospital de S. José, 35, 1.º andar, e que se dirigia para casa, quando foi atropelado por um carro de mão que se dirigia para o Hospital do Desterro.

Atropelamentos

No Banco do Hospital de S. José foi atropelado António Pereira, 35 anos, trabalhador residente na travessa do Hospital de S. José, 35, 1.º andar, e que se dirigia para casa, quando foi atropelado por um carro de mão que se dirigia para o Hospital do Desterro.

Atropelamentos

No Banco do Hospital de S. José foi atropelado António Pereira, 35 anos, trabalhador residente na travessa do Hospital de S. José, 35, 1.º andar, e que se dirigia para casa, quando foi atropelado por um carro de mão que se dirigia para o Hospital do Desterro.

Atropelamentos

No Banco do Hospital de S. José foi atropelado António Pereira, 35 anos, trabalhador residente na travessa do Hospital de S. José, 35, 1.º andar, e que se dirigia para casa, quando foi atropelado por um carro de mão que se dirigia para o Hospital do Desterro.

A BATALHA

As greves

Estofadores e Decoradores

A assembleia magna de ontem, depois de apreciar a marcha do movimento, deliberou suspendê-lo, devendo reconhecer o caso mais oportuno. Essa solução foi tomada devido aos factos anormais passados junto a casa Barbosa e Costa, que os elementos estranhos a esta classe poderiam ter praticado.

Nesta assembleia ainda se protestou energicamente contra a atitude das policias que guardam os estabelecimentos de estofadores e decoradores.

Operários Alfaiates

Reuniram ontem esta classe, pelas 21 horas, discutindo e aprovando a seguinte declaração:

"Constatando a comissão da classe que os srs. industriais se julgam ofendidos na sua honra, por umas palavras escritas no nosso último manifesto, entendemos vir a público restabelecer a verdade dos factos, para tentar tornar viável a solução do nosso litígio. Desejando ardentemente solucionar este lamentável conflito sem desprestígio para as duas partes, não temos dúvida em retirar todas as frases que os srs. industriais julgam menoscabar-lhes a honra, fazendo votos para que este gesto, da nossa parte, seja a ponte de passagem para a desejada reconciliação, em virtude do que ficou solucionado o conflito levantando-se desde já a greve nas casas Jacinto Nunes Correia Limitada, Lourinho & Santos e Ribeiro & Silva."

Foram recebidas das industriais António Marques, Manuel Antunes Cabral & Comandante Armazens Azevedo, adesões às novas tabelas, contando a classe que a maioria dos industriais adiram igualmente.

Carpinteiros Navais

Mantem-se intransigentemente a greve dos camaradas carpinteiros navais do Seixal, que não estão dispostos a desistir do salário mínimo de 3550, que propõem aos industriais. Estes, no intuito de fim a greve, mandaram vir operários da Vila Real aos quais ofereceram o salário de 3550, com promessa de aumento para 4500, caso o seu trabalho agradasse. Além disso os industriais comprometiam-se a garantir aos operários trabalho por três anos, mesmo em tempo chuvoso, pagamento de passagens e casa de graça. Os camaradas de Vila Real, ao chegarem ao Seixal e ao tomarem conhecimento do caso, recusaram-se a trabalhar e reclamam que lhes sejam pagas as passagens para voltarem à sua terra.

Os industriais provaram com este gesto que podem perfeitamente dar aos seus operários o aumento pedido, visto que, aos operários de fora, queriam pagar muito mais do que os do Seixal reclamam.

Razão tem estes portanto, para persistir no movimento até vitória final.

Um caso grave

Procuraram-nos esta madrugada dois operários, que nos contaram o seguinte caso, que é a um tempo grave e grotesco.

Estava doente, parece que com o tifo, na rua dos Mestres, 25, 4.º, um indivíduo que residia com a respectiva família, constituída por três pessoas. Pelas 11 horas, appareceu junto do edificio um camião da Cruz Vermelha, com alguns policias. E quando se esperava que o camião ali tivesse sido levado para conduzir o doente a qualquer hospital, verificou-se este caso estranho: foram feitas medidas as três pessoas de família do doente, ficando este, que se encontrava em estado grave, sozinho em casa e fechado à chave!

Foi proibido, desde aquela hora, o acesso ao prédio a qualquer pessoa, impedindo-se igualmente a saída dos respectivos moradores, que assim se encontraram impedidos de comunicar com o exterior

SOCIETARIEDADE FINANCIAL DE SEGUROS, LT.

ANGARIAÇÃO E CORRETAGEM

REPRESENTAÇÃO DE COMPANHIAS DE SEGUROS

Praça do Município, 13

TELEFONES: C. 1365 E 2987

Gerente: J. FORÇADA

ATENÇÃO

John Willis Claud, proprietário da patente de invenção n.º 4996, para «Aperfeiçoamentos de freios automáticos de veículo para veículos ferro-viários ou outros veículos ou que nos mesmos freios fizessem respeito», concedida a 15 de julho de 1905, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país, declara que se prontifica a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo vender a patente. Correspondência a Cope & C.ª, 65.

Fotografia Gonçalves
Calçada do Combro, 32

Sob a direcção técnica de Serra Ribeiro

Execução esmerada em todos os trabalhos fotográficos. Ampliações, esboços e reproduções, mesmo as mais antigas. Novidades em postais coloridos por \$50 a meia dúzia. Ampliações coloridas, magnificamente emolduradas, a \$600. Trabalho de reclamação.

Cirurgião-Dentista
Diplomado pela Faculdade de Medicina de Lisboa

A. Marques Coelho
CONSULTAS das 8 às 20 horas.
Aos srs. assinantes de A Batalha desconto de 10 %.

Rua Alves Correia, 146-1.º-E.

Bandeiras e Balões
Nacionais e estrangeiras, mastros e suportes para os colocar nas janelas, marcos e sinais para bordo, compra, vende e aluga. Fatos mais baratos, fazendas e forros, venda a metro.

A. CARDOSO
149, Rua dos Cordeiros, 151
Lisboa

A CASPA
MELHOR remédio para a fazer desaparecer completamente e não deixar cair o cabelo é o LAVENOL. Caixa 600 e 300 réis. A venda nas principais drograrias, perfumarias e barbearias. Depósitos centrais: R. Augusta, 39, e R. da Madalena, 72 a 74.

Quereis fazer economias?
COMPRA NA

Louçaria do Poço Novo
Louças esmaltadas, vidros, jarros, candieiros, faianças, porcelanas, etc., etc. Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.

Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores de A Batalha, tem o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).

Satisfazem-se encomendas para a província — ilhas e colónias —

Barço do Poço Novo, 22—Lisboa
(junto da C. do Combro, defronte da Palmeira)

CALÇADO BARATO
Só vende o

CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do Chafariz e na sua sucursal)

RUA DO RATO, 34 e 36

OURO
Mais barato e só pelo peso

NÃO SE PAGA FEITO
Cordões, Cadeias, Brincos, Travessões, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso.

Vende só

A Ourivesaria do Barateiro Pimenta

RUA DA PALMA, 2

OPTIMO CAFÉ

Quilo \$80, EM PACOTES DE 125 E 250 GRAMAS

— PERFUMARIAS —
— AMERICANAS —

“MENNEN'S”
Os melhores produtos de beleza conhecidos. Descontos aos revendedores

215 Rua Augusta, 70, 2.º—Telef. C. 1196

ATENÇÃO

Pechinchas
Para os revendedores de calçado

Variado sortido
Travessa dos Remolares, 30, 1.º

Não me ralo!
Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e dum sólido capaz de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

CLINICA DENTARIA
Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor. Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa). Extração gratuita de dentes sem dor à classe operária, às terças e quintas feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20 % de abatimento; sendo 10 % para a Batalha e 10 % para o cliente.

BARROS MARINHAS
Rua da Assunção, 25, 3.º
(segunda da rua da Prata)

COLLARES
Viuva Gomes,
TELEF. 1044-C
Rua Nova da Trindade, 90

Armazens de Calçado do Socorro L.
157 Rua da Palma 150
(em frente do Teatro Apolo)
Telefone C. 3258
Calçado barato e de luxo
Esta casa é a que apresenta melhor variedade e por preços limitadíssimos.

O calçado mais barato de Lisboa
Encomendas para a Província contra reembolso

Tinturaria a Vapor
DE —
Maria d'Assunção Silva Branco
45, Calçada do Carmo, 47
TELEFONE 2019

Carvão de azeitão e Briquetes s/ fumo
Em sacas seladas de 45 quilos a domicílio
Carvão, sacas de 3 arrobas 2430
Briquetes, sacas de 3 arrobas 1835
Bolas, cento 832
Pedidos a João Pereira, Rua da Madalena, 23, 2.º, Telefone 3.516-C.
Neves-Rocio, 42.
Prateres—L. da Gracia, 99.
R. da Assunção, 60.
R. de S. Nicolau, 102.

Atenção
THE Dressler (Tunnel) Ovens, Limited, actual proprietária da patente de invenção n.º 8707 para «Aperfeiçoamento em, ou que dizem respeito a, fornos adaptados para serem empregados na fabricação de tijolos, cerâmica e produtos similares e para outros fins», concedida a 11 de Agosto de 1913, desejando que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país, declara que se prontifica a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a Patente. Correspondência a Clarke, Modet & C.ª, Alcalá, 67-Madrid.

Africa Ocidental e Oriental
Vapor “MOÇAMBIQUE”
Safra no dia 18 de Junho, para Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cablo, Lourenço Marques, Beira, e Moçambique, e para Inhambane, B. Dias, C. lido, Quelimane, Anjoche, P. Amélia, e Tinguine com transbordo. Para a carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, trata-se nos escritórios da Companhia Nacional de Navegação Sucursal no Porto: Rua Nova da Alfândega, 76 Em Lisboa: Rua do Comércio, 85

Publicações à venda
Administração de A BATALHA
Na administração deste jornal encontram-se à venda várias publicações literárias que nos foram oferecidas pelos editores para auxílio do órgão dos trabalhadores.
Entre outras, encontram-se as seguintes:
Hino de A Batalha, música do maestro Tomás do Negro e letra do poeta operário João Black. \$10
Número especial do semanário humorístico O Zé, dedicado ao 1.º de Maio \$04
Razão! (Poemeta social) do operário gráfico Alfredo Neves Dias. \$05
Jesus na guerra, por Adrian del Vale, tradução de Jorge Gonçalves. \$50
A Rússia Nova, por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho. \$10
O Terrorismo em França, por Henrique Varennes, tradução de Grácio Ramos. \$70

Livros novos e usados
Compram-se e vendem-se todas as obras de sociologia, arte e literatura, no Mercado Literário de José da Silva Oliveira, Calçada do Combro, 38-A. (25)

Relojoeiro
PRECISA-SE oficial bem habilitado. 24-has bem ordenado. Não Reguleiros. R. do Poço dos Negros, 63.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
Ano ao Público
Estação Central do Porto—Serviço de camionagem entre a estação de Porto-Campanha e a estação Central do Porto.
A partir de 26 do corrente mês, o serviço de camionagem entre a estação de Porto-Campanha e a estação Central do Porto, passa a ser feito pela Empresa Geral de Transportes, Limitada, com sede em Lisboa.
Também desde a mesma data, a Empresa Geral de Transportes, Limitada, encarga-se da requisição apresentada pelos expedientes na estação Central do Porto, de ir buscar aos domicílios as expedições destinadas a seguir pelo caminho de ferro.
As taxas a cobrar pelo serviço de camionagem entre a estação Central do Porto e a estação de Campanha são as estabelecidas na tarifa da cidade e estacadas sempre. Caxias de 600 e 300 réis. Pelo correio mais 100 réis. Pedidos a J. M. Silva, R. da Palma, 7 e 8—Lisboa.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem de 30 segundos no apeadeiro de Macrã de Camarate, a partir de 1.º de Junho de 1961.
Lisboa, 24 de Maio de 1961—O Engenheiro Sub-Director da Companhia, Santos Viegas.

Compagnia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.
HORÁRIO DOS COMBOIOS
1.º Aditamento ao cartaz-horário D 151
LINHA DE OESTE
A começar em 1 de Junho próximo, os comboios n.ºs 202 e 207 tem paragem